



O significado histórico do feito de Lúri Gagárin

Texto-base da intervenção de **Francisco Silva**
na apresentação do postal dos 60 anos do voo de Gagárin
Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada da Ajuda)
4 de Outubro de 2021

Quero primeiro agradecer o convite para estar presente por ocasião desta apresentação pública do postal inteiro da República, com carimbo comemorativo, dedicado ao 60.º aniversário do primeiro voo cósmico da humanidade, realizado pelo cosmonauta soviético Lúri Gagárin, efeméride que passou a 12 de Abril deste ano. Também agradeço o desafio para tomar a palavra neste acto, para abordar o significado histórico do feito de Lúri Gagárin.

Hoje, 4 de Outubro, também é um dia de especial significado, o dos 64 anos de aniversário de o primeiro satélite artificial da Terra ser colocado em órbita pela União Soviética, o Sputnik I, mais o seu bip-bip, a 4 de Outubro de 1957, com efeito, três anos e meio antes do voo cósmico inicial de Gagárin. Dois anos mais tarde, foi a vez do satélite soviético Lunik 3 e, em 20 de Setembro do mesmo ano, também do satélite americano Tiros.

Então, no dia 12 de Abril deste ano fez 60 anos que o soviético Lúri Alekseyevich Gagárin foi o primeiro humano a viajar no espaço extra-terrestre. Quase duas horas foi quanto durou a viagem do primeiro cosmonauta a bordo da Vostok I. Lúri Gagárin era um jovem – tinha completado havia menos de um mês 27 anos – quando se tornou num dos maiores heróis de todos os tempos. Para que conste e continue, e sempre, a constar.

Lúri Gagárin nasceu na Bielorrússia em 1934, conheceu a ocupação nazi, quando em idade de frequentar a escola primária, numa república soviética que soube organizar uma forte resistência popular ao invasor na retaguarda da intrusa Wehrmacht. Desde então, desde essa situação, começou-se a moldar a sua forte personalidade patriótica e internacionalista, bem entrosada numa enorme capacidade profissional.

Escreveu Lúri Gagárin num artigo seu publicado em 1967, dedicado ao cinquentenário da Revolução de Outubro (cerca de um ano antes do acidente com o avião que pilotava e que o vitimaria fatalmente ainda na força da vida – ele que, suprema ironia, tinha sido o primeiro de nós todos a transitar através do espaço interplanetário), escreveu Gagárin, dizíamos:

«Poderei eu alguma vez esquecer o Sol, fonte da vida do nosso planeta, exuberante, de um branco azulado, completamente diferente da sua imagem observável desde a Terra? Os que o viram tal como ele é são ainda pouco numerosos. De todas as maneiras, estou certo que muitos o verão, dezenas, centenas de terrestres, homens de todas as profissões e cidadãos de todos os países. Procurando decifrar os mistérios do Universo, eles sonharão com o bem dos homens.»

E, mais adiante:

«Konstantin Tsiolkovski, sábio dotado de um poder de previsão extraordinário, disse que os homens acabariam por conquistar todo o espaço à volta do Sol. Apercebo-me que esta obra exigirá o esforço de numerosas gerações, desenvolvendo-se em consonância com o ritmo do progresso científico e técnico.

Se os homens progressistas unirem os seus esforços, estou convencido que a Humanidade construirá os primeiros degraus que conduzirão ao Espaço, talvez a Marte. Esta domesticação do Cosmos, realizada num clima de amizade, trará vantagens infinitas também do ponto de vista puramente terrestre, por exemplo, em matéria de controlo do clima.»

Recorda-se que o programa aeroespacial foi estabelecido na União Soviética logo nos anos 20 do século passado, inspirado, entre outros, pelo seu «pai», Konstantin Tsiolkovski, citado por Gagárin. Um programa que se desenrolou durante décadas, até começar a produzir os frutos conhecidos.

Estimulante, portanto, é poder comemorar o sexagésimo aniversário da missão espacial de Lúri Gagárin relendo as suas palavras, apropriando-nos do espírito e da vontade com que embarcou na aventura espacial. É um grande exemplo nos dias

que correm, dias assolados por um espírito nas antípodas do «sonhar com o bem dos homens» e da convicção de que a Humanidade aprenderá a estar no Cosmos como na sua própria casa – a *domus* da domesticação – apoiada num «clima de amizade». Interessante também a indicação do papel que a empresa espacial deveria ter «em matéria de controlo do clima»... Lúri a pensar mais nos avanços do conhecimento científico a favor da melhoria da Vida na Terra do que na «mania» dos satélites espiões...

Uma outra reflexão importante a ser feita é a de que o impulso para esta empresa maior da Humanidade, uma empresa que parece poder vir a constituir-se como uma necessidade absoluta para a nossa sobrevivência, partiu de um país, a União Soviética, arredado dos imponentes meios científicos, tecnológicos e financeiros do capitalismo e, em primeiro lugar, das capacidades imensas dos EUA.

O efeito foi o sobressalto dos EUA perante o enorme desafio que lhe colocou o avanço da União Soviética nesta área, que estaria a alterar a correlação de forças entre os dois campos da Guerra Fria. Data desta época o início de um período de recuperação dos EUA na Ciência e Tecnologia, como importantes fontes deste país então referiram. E não só nas áreas mais directamente conotadas com a empresa espacial, mas também noutras como as tecnologias da informação e comunicação. A própria emergência da Internet também acabou por ser um seu resultado colateral, devida a uma reactivação do complexo militar-industrial daquele país, creio que, a partir de então, menos exclusivamente focada sobre o nuclear.

Mas o que ficará gravado nas nossas consciências, para sempre, foi a audácia da demonstração da possibilidade de vivermos no espaço, em condições completamente diferentes das da Terra.

E o protagonista inicial, esse, foi Lúri Gagárin. Para que as memórias, por vezes tão curtas, o registem. E para que a façanha de Lúri nunca se apague dos nossos corações.